



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

Fundada em 09/09/1982



Palavra do Comandante

Luciano Müller Vidal

Capitão de Mar e Guerra

Comandante da Flotilha de Mato Grosso

Comando da Flotilha de Mato Grosso



Histórico da Flotilha

Ao início da Guerra do Paraguai, em dezembro de 1864, uma esquadra paraguaia, sob o comando do Capitão-de-Fragata Meza, invadiu a Província de Mato Grosso pelo Rio Paraguai, apossando-se de Forte de Coimbra e Albuquerque, e desembarcando em Corumbá. Ao ter notícia da invasão, o Presidente da Província, em Cuiabá, nomeou o Chefe de Esquadra Augusto Leverger para comandar a reação. Leverger conseguiu dissuadir o inimigo de subir os rios e atacar Cuiabá, e libertou Corumbá em 1867.

A fim de fortificar definitivamente a Província de Mato Grosso, foi criada, **em 20 de outubro de 1876, a Flotilha de Mato Grosso**, três anos após a transferência dos estabelecimentos navais de Cuiabá para Ladário.

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 9 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

A Flotilha constituía-se, inicialmente, das seguintes unidades:

- Encouraçado "Tamandaré",- Canhoneira Mista "Forte de Coimbra",- Canhoneiras de Rodas "Fernandes Vieira e "Taquari";- Navios-Auxiliares: Monitores "Piauí", "Ceará", "Pará" e "Santa Catarina";- Vapores de Rodas "Corumbá" e "Antonio João"; e
- A este grupo somavam-se, ainda, oito Lanchas a vapor, três Pontões, dois pequenos Vapores, sendo um a hélice, três Chatas, uma Chalana e uma Lancha a remos.

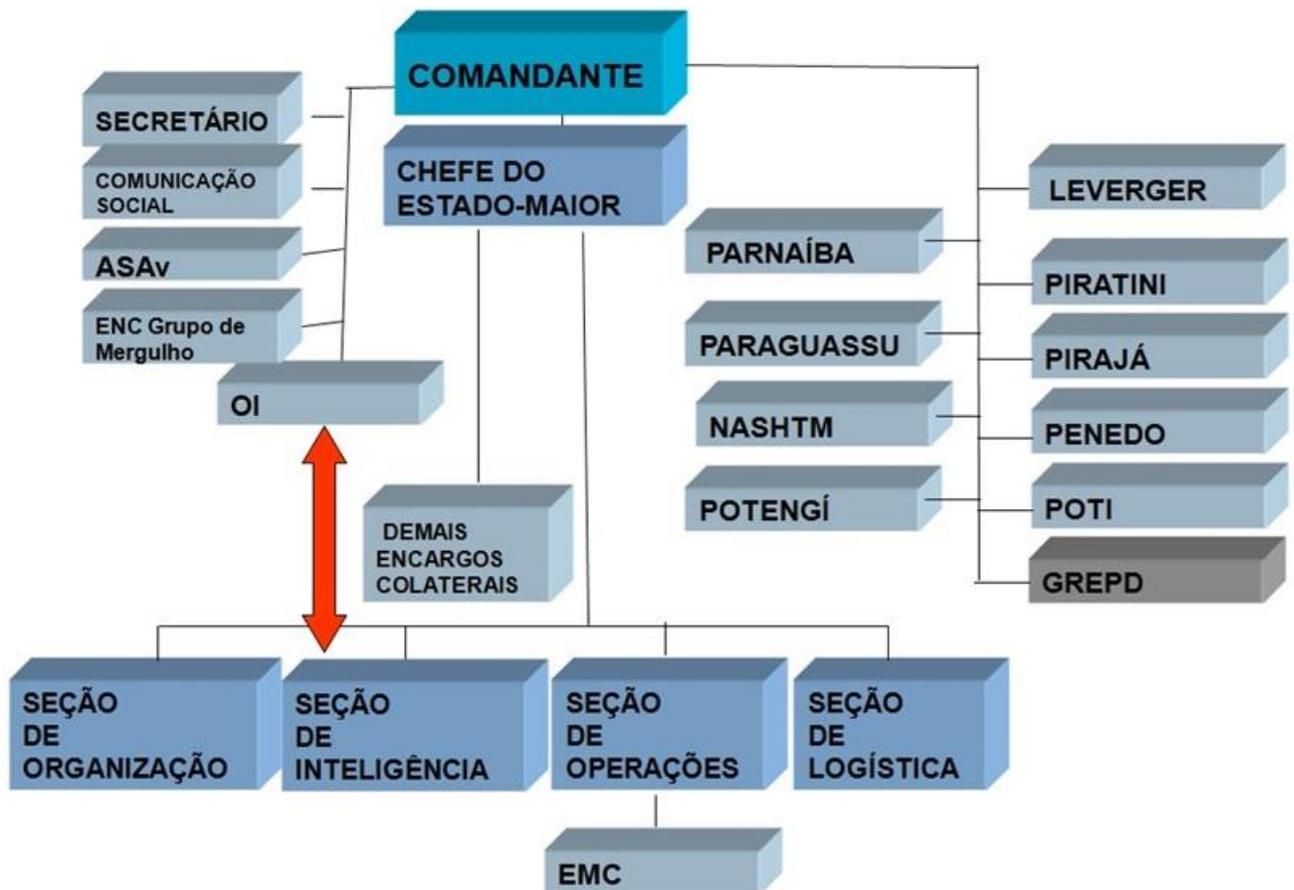
Missão da Flotilha

Executar Operações Ribeirinhas, exercer a Patrulha Naval, cooperar em Ações de Inspeção Naval, executar Busca, Socorro e Salvamento Fluvial e prestar Assistência Cívico-Social às populações ribeirinhas, a fim de contribuir para a aplicação do Poder Naval na área de jurisdição do Comando do 6º Distrito Naval.



A sede do Comando da Flotilha de Mato Grosso está localizada no Complexo Naval de Ladário na cidade homônima, distante cerca de 6 km de Corumbá, na margem direita do Rio Paraguai, estado do Mato Grosso do Sul.

Organograma



Meios Subordinados

Monitor “Parnaíba”



É o quinto navio da MB a ostentar na popa o nome “Parnaíba”, sendo que o segundo com este nome tomou parte na memorável Batalha Naval do Riachuelo, onde no seu convés se registraram as cenas históricas e os atos de bravura que, para sempre, imortalizaram o Guardamarinha GREENHALGH e o Marinheiro Marcílio Dias.

O atual “Parnaíba” foi construído no Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro. Seus planos foram traçados por engenheiros navais brasileiros e sua construção foi feita por operários brasileiros, sob a direção de uma comissão de engenheiros navais, chefiada pelo então Capitão-de-Mar-e-Guerra Júlio Régis Bitencourt.

Navio-Transporte Fluvial “Almirante Leverger”



O Navio-Transporte Fluvial "ALMIRANTE LEVERGER" (NTrFluAlteLeverger), antiga embarcação "Albatroz", foi construído em 1993, no Município de Corumbá-MS, sendo comprado pela Marinha do Brasil em 1º de novembro de 2013, com a finalidade de incrementar, principalmente, a capacidade de transporte de tropa dos meios subordinados ao Comando do 6º Distrito Naval (Com6ºDN), em consonância com o previsto no Plano de Articulação e Equipamentos da Marinha do Brasil (PAEMB), que prevê a aquisição de dois Navios Transportes Fluviais (NTrFlu) para a área de jurisdição do Com6ºDN. O navio foi incorporado a Armada em 02 de maio de 2014, passando a ser subordinado ao Comando da Flotilha de Mato Grosso.

Sua missão é o emprego, prioritariamente, no transporte fluvial e em proveito da Força de Emprego Rápido (FER), na área de jurisdição do Com6ºDN.

Navio-Transporte Fluvial “Paraguassu”



O NTrFlu "PARAGUASSU" é o quinto da MB a receber tal nome. Foi construído na Holanda, por encomenda do Serviço de Navegação da Bacia do Prata, para servir como Navio-Transporte, com o nome inicial de "GUARAPUAVA". Teve sua quilha batida em 1951.

Em fevereiro de 1972, foi adquirido pela Marinha do Brasil. Em 01/03/1972, de acordo com o Memorando 0304/72 do Exmº Sr. Ministro da Marinha, foi classificado como Navio de 3ª Classe, do tipo "Transporte Fluvial" e recebeu o nome de "PARAGUASSU".

Foi incorporado na Armada Brasileira em 20 de junho de 1972, de acordo com a Ordem do Dia nº 020/1972, do Exmº Sr. Comandante de Operações Navais, sendo subordinado a Flotilha de Mato Grosso.

Navio de Apoio Logístico Fluvial “Potengi”



O Navio de Apoio Logístico Fluvial "POTENGI" foi construído em abril de 1938 nos estaleiros da firma N.Y.Scheeps Bouwerf "De Merwede", em Hardinxveld, Holanda, mediante contrato assinado entre o Ministério da Marinha e a firma Raja Gabaglia, do Rio de Janeiro, que serviu de intermediária, principal responsável e fornecedora do Navio.

O navio foi entregue e incorporado a Marinha do Brasil no porto de Montevideu, Uruguai, no dia 28 de junho de 1938, pelo aviso nº 981 do então Ministro da Marinha, Exmo Sr. Almirante de Esquadra HENRIQUE ARISTIDES GUILHEM. Sendo o seu primeiro Comandante o Ilmo Sr. Capitão de Corveta ARMANDO BELFORD GUIMARAES.

O "Mastodonte do Pantanal", como é carinhosamente chamado pelos seus tripulantes, tinha por tarefa principal abastecer os Monitores "PARNAÍBA" e "PARAGUASSU", recém construídos

construídos no Arsenal de Marinha e incorporados a Flotilha de Mato Grosso. Como tarefas secundárias, o navio abastecia unidades do Exército Brasileiro, apoiava o levantamento hidrográfico, realizava patrulhas fluviais e ações cívico-sociais em apoio à população ribeirinha. De dezembro de 1961 a setembro de 1962, o "Potengi" operou na Lagoa dos Patos realizando transporte de combustível de Porto Alegre até Canoas.

Navio de Assistência Hospitalar “Tenente Maximiano”



A aquisição do ex-Navio "SCORPIONS" efetivou mais uma etapa do Programa de Reaparelhamento da nossa Força. A sua subsequente adaptação e conversão em Navio de Assistência Hospitalar (NAsH), permitindo intensificar as Ações de Assistência Cívico-Social e Assistência Hospitalar nos rios Paraguai e Cuiabá, foi possível graças aos recursos oriundos do Termo de Cooperação celebrado entre a Marinha do Brasil e o Fundo Nacional de Saúde.

O navio é empregado para prover assistência médico-hospitalar, odontológica e sanitária às populações ribeirinhas; conduzir campanhas de medicina preventiva; e coletar material para pesquisas de doenças tropicais e infecto-contagiosas.

Navios-Patrolha



NPa “Piratini”



NPa “Penedo”



NPa “Pirajá”



NPa “Poti”

Suas missões básicas são realizar Patrulha Fluvial, Patrulhamento e Inspeção Naval, nos rios da nossa fronteira oeste, a fim de contribuir para a fiscalização das águas jurisdicionais brasileiras na área do 6º Distrito Naval.

Grupo de Embarcações de Patrulha e Desembarque

GrEPD



EDVP



Embarcação de Apoio Fluvial
GrEPD - 012



A Flotilha de Mato Grosso recebeu, em 1955, 04 (quatro) Embarcações de Desembarque de Viatura e Pessoal (EDVP) que ficaram diretamente subordinadas ao Comando da Flotilha de Mato Grosso. As primeiras embarcações que foram recebidas para compor o Grupo de Desembarque ficaram sob a responsabilidade dos Comandantes dos Navios. Em 1972, com o agrupamento das embarcações, iniciou-se a atuação do Grupo de Embarcações de Patrulha e Desembarque da Flotilha de Mato Grosso (GrEPD), como um adendo do ComFlotMT, tendo 01 (um) Oficial como Encarregado. Hoje o GrEPD possui 06 (seis) EDVP e uma Embarcação de Apoio Fluvial, para transporte de materiais e desembarque de pessoal .



“Flotilha, um só time, um só rumo”





XIV Simpósio de Segurança do Navegador Amador



Colégio Naval - Angra dos Reis

20 a 23 de outubro de 2016 - quinta a domingo

22/10 (Sábado) - Palestras - Auditório do Colégio Naval

Atividades Extras

20/10 (Quinta) - Treinamento para Motonautas (vagas limitadas)

21/10 (sexta) - Dia de Mar - Treinamento Prático Embarcado

23/10 (domingo) - Provas para Arrais, Mestre e Capitão Amador

Realização



Com1ºDN



DPC

Patrocínio



Organização



Apoio



informações e inscrições: www.simpósio.com.br / 11-30563044

II ENCONTRO NACIONAL DE PRESIDENTES DE SOAMAR
XXI CONVENÇÃO NACIONAL DA SOAMAR
(São Luís – MA – 17 a 19NOV2016)

QUINTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 2016		
HORÁRIO	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÃO
12h46	Chegada do CM a São Luis (MA)	Aeroporto Marechal Cunha Machado Vôo LATAM JJ3552 Saída BSB às 10h15
13h15	Chegada CM ao hotel	Rio Poty Hotel
14h	Almoço	Restaurante
TARDE LIVRE		
18h – 23h (18h-19h) (19h-20h) (20h-23h)	II Encontro Nacional de Presidentes de SOAMAR Coquetel – Imposição da MMT ao Sr. Hercilio Luz Simões (<i>Post Mortem</i>) Palestra CM Jantar + Confraternização	Rio Poty Hotel Unif.: 5.5 + camisetas SOAMAR OBS.: Jantar fora do hotel (esporte fino), troca de presentes institucionais e brindes p/ Presidentes da SOAMAR

SEXTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 2016		
HORÁRIO	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÃO
09h – 16h	CM cumpre agenda de visita ao Governador e às Instalações da MB	Sede do Governo e CPMA
08h30 – 12h30	Pré-Convenção	Rio Poty Hotel Unif.: 5.5 Presença do Diretor do CCSM Confecção da ATA
TARDE LIVRE/ EVENTOS SOAMAR 4ºDN (17h30)		
20h15 20h45 (21h – 22h) (22h – 02h)	CM recebe Autoridades Locais em sala VIP Evento no auditório Cerimônia de Posse do Presidente da SOAMAR-Brasil Jantar dançante	Rio Poty Hotel Unif.: 5.3 Palavras do CM, Sr. Valter e Sr. Orson (presença de outras autoridades)

SÁBADO, 19 DE NOVEMBRO DE 2016		
HORÁRIO	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÃO
09h – 13h	XXI Convenção Nacional da SOAMAR (votação)	Rio Poty Hotel Unif.: 5.5 Presença do Diretor do CCSM
13h30 – 14h30	Almoço	Hotel
14h40 – 16h	XXI Convenção Nacional da SOAMAR (eleição do futuro vice-presidente)	Rio Poty Hotel Unif.: 5.5 Presença do Diretor do CCSM Confecção da ATA
19h30 – 00h	Coquetel de Encerramento com apresentação folclórica para Posse e Assinatura do futuro vice-presidente eleito	Rio Poty Hotel Esporte fino ATA da Posse

DOMINGO, 20 DE NOVEMBRO DE 2016		
HORÁRIO	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÃO
LIVRE		



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento à publicação de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>

<facebook.com/ingressonamarinha>



PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!"



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site www.soamar.org

DATAS COMEMORATIVAS DE SETEMBRO DE 2016

- 02: 55º Aniversário do Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília;**
- 03: 37º Aniversário da Fragata Independência;**
- 07: 194º Aniversário da Independência do Brasil;**
- 07: 81º Aniversário da Odontoclínica Central da Marinha;**
- 08: 49º Aniversário do Grupamento de Patrulha Naval do Nordeste;**
- 09: 34º Aniversário da Soamar Campinas;**
- 09: 40º Aniversário do Navio Hidroceanográfico Faroleiro Almirante Graça Aranha;**
- 12: 22º Aniversário do Navio Patrulha GUAÍBA;**
- 15: 18º Aniversário do Centro Médico Assistencial da Marinha;**
- 17: 92º Aniversário da Diretoria de Engenharia Naval;**
- 18: 30º Aniversário do 2º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral**
- 18: 18º Aniversário do Navio Patrulha Babbitonga;**
- 25: 20º Aniversário do Centro de Intendência da Marinha em Rio Grande;**
- 25: 18º Aniversário da Diretoria de Contas da Marinha;**
- 28: Dia do Hidrógrafo;**
- 29: Dia Marítimo Mundial;**
- 29: 6º Aniversário do Centro de Adestramento Almirante Newton Braga; e**
- 30: Dia dos Capelães da Marinha.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta ao aniversariante do mês de Setembro votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

04: Paulo Saram;
12: Habib Noumi.





A Presidente da Sociedade Amigos da Marinha de Campinas, SOAMAR Campinas, Christiane Chuffi e o Presidente do Rotary Club Campinas Sul Luís Carlos Cândido Martins Sotero da Silva, convidam para a reunião festiva comemorativa ao 34º Aniversário de fundação desta agremiação e de contribuição para a criação de uma Mentalidade Marítima no Brasil, com a palestra a ser ministrada pelo CMG (RM1) ENÉAS Tadeu Fernandes Ervilha

**“O SUBMARINO NUCLEAR BRASILEIRO:
UM MERGULHO MUITO ALÉM DA AMAZÔNIA AZUL”**

**Dia: 08 de Setembro de 2016 às 20:00 horas
Local: Sede do Rotary Club
Rua Benjamim Constant- 1704 / Campinas –SP**

**RSVP até dia 5 de setembro
cchuffi@yahoo.com ou 981427419**

Valor da Adesão: R\$ 25,00

Bebidas não inclusas

Traje: Passeio Completo



MONUMENTO ÀS VÍTIMAS DA EXPLOSÃO DO ENCOURAÇO AQUIDABÃ

CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago

O encouraçado Aquidabã foi construído na Inglaterra pelo estaleiro “ Samuda & Brothers “, sendo lançado ao mar em 17 de janeiro de 1885. Tinha deslocamento de 5000 toneladas, 85,4 m de comprimento, 15,86 m de bôca e 5,59 m de calado. Estava equipado com duas máquinas compound de 3 cilindros cada e uma força total de 4500 HP. Sua velocidade máxima era de 14,5 nós. Era armado com duas torres duplas de canhão Armstrong de 9 polegadas, 4 canhões Armstrong de 6 polegadas, 2 canhões de tiro rápido e 15 metralhadoras Nordenfelt.

A construção do encouraçado Aquidabã e do Riachuelo foi fiscalizada pelo Chefe de Esquadra José da Costa Azevedo (Barão de Ladário). Na época era praxe o Chefe da Comissão de Fiscalização receber do estaleiro uma “comissão”. O Barão de Ladário em belo exemplo de probidade e de iniciativa, com o valor recebido, adquiriu uma torpedeira para cada encouraçado.

O primeiro comandante foi o CMG Custódio José de Melo. Entre 1893 e 1894 tomou parte na Revolta da Esquadra sob o comando do CT Alexandrino Faria de Alencar tendo sido torpedeado e ficado semi-submerso em 16 de abril de 1894 no litoral de Santa Catarina. Após ser reflutuado foi para a Alemanha onde foi remodelado. Em 5 de maio de 1894 seu nome foi alterado para “ 24 de maio” mas logo depois voltou à denominação inicial.



Sob o comando do CF Artur da Serra Pinto o navio juntou-se aos Cruzadores “Barroso” e “Tamandaré” nas proximidades da Ilha Grande no dia 21 de Janeiro de 1906.

O Encouraçado “Aquidabã” fazia experiências telegráficas e os Cruzadores transportavam técnicos que estudavam uma possível construção de um porto militar na enseada de Jacuacanga, em Angra dos Reis, conforme projeto do Ministro Júlio César de Noronha que estava embarcado no Cruzador “Barroso”.

Os navios estavam fundeados na Baía de Jacuacanga na noite do dia 21 de Janeiro quando às 22:45 horas ocorreram explosões sucessivas a bordo do Encouraçado “ Aquidabã” que o fez afundar. O inquérito para apurar o sinistro não foi conclusivo.

Na ocasião faleceram 112 homens, inclusive o CC Luiz Henrique de Noronha e o GM Mário de Noronha, respectivamente sobrinho e filho do Ministro da Marinha, Almirante Júlio César de Noronha que estava embarcado no Cruzador “Barroso” e assistiu as explosões e afundamento. Foram resgatados com vida 184 homens. Muitos corpos não foram encontrados e alguns permaneceram no interior do casco do navio. Entre os desaparecidos o corpo do Almirante Brasil.

Em 1913, como uma justa homenagem àqueles que perderam suas vidas vítimas dessa explosão, a Marinha do Brasil ergueu um sóbrio monumento de granito em forma de obelisco assentado sobre uma base de pedra escalonada. Nas faces verticais da base, estão as gavetas com os restos mortais de alguns tripulantes que foram trasladados de cemitérios de Angra dos Reis com o consentimento de familiares.



O monumento foi erguido na Ponta do Pasto (após a praia da Fazenda), na baía de Jacuacanga, acessado na BR-101 na Vila da Petrobrás, seguindo 16 km pelo corredor turístico da Ponta Leste, ficando cerca de 800 m antes do Terminal Marítimo Almirante Maximiano da Fonseca. Não há placa indicando a pequena entrada que dá acesso ao monumento, e este não é visível da estrada em função das árvores que o cercam.



Infelizmente o monumento sofreu ação do tempo e de vândalos, sendo que placas foram furtadas e lápides com os nomes de homenageados estão rabiscadas e ilegíveis.



Anualmente, o Colégio Naval e a Prefeitura Municipal de Angra dos Reis realizam cerimônia cívico-militar para homenagear as vítimas deste acidente.



Lista dos oficiais falecidos no acidente:

- 1) Contra-Almirante Francisco Calheiros da Graça (Diretor da Carta Naval);
- 2) Contra-Almirante Rodrigo José da Rocha (Comandante da Divisão Naval);
- 3) Contra-Almirante (EN) João Cândido Brasil (Inspetor Geral de Engenharia Naval);
- 4) CMG José Pedro Alves de Barros;
- 5) CF Arthur da Serra Pinto (Comandante do navio);
- 6) CC João Augusto dos Santos Porto;
- 7) CC Luiz Henrique de Noronha (Imediato do navio/ sobrinho do Ministro da Marinha);
- 8) CT(MD) Mário Ribeiro da Silva;
- 9) 1º Ten (maquinista) Luiz José de Sant 'Anna;
- 10) 1º Ten (FN) Luiz Francisco dos Santos;
- 11) 2º Ten Jovino de Souza Dias;
- 12) 2º Ten Annibal do Valle Cabral;
- 13) 2º Ten (maquinista) João Gomes da Silva;
- 14) 2º Ten (maquinista) Luiz Gonzaga de Souza Júnior;
- 15) 2º Ten (maquinista) Enéas Gustavo Cadaval;
- 16) GM Celestino Corrêa Cardoso;
- 17) GM Raymundo Nonato de Magalhães Braga;
- 18) GM Horácio Guimarães;
- 19) GM Oscar Oswaldo Suzano;
- 20) GM Mário de Noronha (filho do Ministro da Marinha);
- 21) GM Oscar Luiz Vianna;
- 22) GM Álvaro Dias de Aguiar;
- 23) GM Benjamin Arruda Câmara;
- 24) GM Manoel Pinto Bravo;
- 25) GM José Antônio de Moraes Silva;
- 26) GM Raul Gonçalves Carmillo;
- 27) GM Joaquim Carlos do Nascimento;
- 28) GM Alfredo Antônio da Silva Coelho;
- 29) GM Geraldino Coelho de Almeida;
- 30) GM Ernesto Rohe; e
- 31) GM Cerico Sotero de Menezes.

ESPAÇO DO ESCOTISMO DO MAR

Neste espaço reservado à divulgação do Escotismo do Mar transcrevemos matéria constante do livro” Subsídios para a História Marítima do Brasil”, Volume I, editado em 1938, páginas 271 / 276, de forma a enfatizar os primórdios do relacionamento da Marinha do Brasil com o Escotismo do Mar.

ESCOTEIROS DO MAR

“ O escotismo do mar constitui um ramo, incontestavelmente o mais forte, do sistema de educação criado, em 1908, pelo general inglês Baden Powell.

Trata-se dum movimento de cunho recreativo que, atraindo as crianças e os jovens por meio de jogos e atividades práticas e sadias, desenvolvidas geralmente ao ar livre, nos campos, na mata, no mar, educa-se moralmente, fisicamente e intelectualmente.

Embora criado para a Inglaterra, o escotismo não respeitou barreiras de pátrias. Estendeu-se pelo mundo inteiro, entusiasticamente aceito por todos os povos, apoiados por todos os governos, de tal sorte atendia à psicologia das diversas idades, e tão eficazmente concorria para a solução do problema da educação da juventude.

O simples enunciado do programa dos Escoteiros do Mar, a beleza do seu código, conjunto admirável de regras de honra que são virtualmente cumpridas, praticamente vividas pelos jovens adeptos do escotismo, permitiriam antever o grande alcance e valor da obra educacional criada pelo notável militar e educador inglês. Os frutos justificam a previsão.

As provas, especialmente as marinheiras, exigidas para ascender às diferentes classes, dão ao escoteiro um elevado sentimento de disciplina, de dignidade e confiança em si mesmo. Sentem-se capazes de vencer com superioridade, quer na vida habitual, quer em circunstâncias anormais que possam surgir. Cheios de iniciativa, habituados a lutas, a trabalhos que exigem energia, tenacidade, habilidade e resistência moral e física, não há situação que os possa atemorizar. Sabem vencer serenamente, encarando de frente, com firmeza, perigos e tropeços.

Ao ingressar no movimento fazem os jovens aspirantes a escoteiro, diante da Bandeira, numa solenidade verdadeiramente comovente, a seguinte promessa:

PROMESSA DO ESCOTEIRO

Prometo, pela minha honra:

Cumprir meu dever para com Deus e minha Pátria,

Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião,

Obedecer à Lei do Escoteiro.

LEI DO ESCOTEIRO

- I- O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais que a própria vida.
- II- O Escoteiro é leal.
- III- O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
- IV- O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.
- V- O Escoteiro é cortês.
- VI- O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.
- VII- O Escoteiro é obediente e disciplinado.
- VIII- O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
- IX- O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
- X- O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

INÍCIO E DESENVOLVIMENTO DOS ESCOTEIROS DO MAR

O vasto e maravilhoso programa educacional, que constitui o Escotismo, não passaria despercebido aos realizadores da maior obra social tentada pelo nosso vasto litoral. Referimo-nos à campanha da nacionalização da Pesca, iniciada com o C.A. José Bonifácio por uma plêiade de Oficiais de Marinha, dentre os quais se destacavam Frederico Vilar e Gumercindo Loreti.

Perceberam aqueles dedicados brasileiros que útil instrumento seria o escotismo na obra educativa que realizavam pelas praias de nossa Pátria, e idealizaram organizar um grupo de escoteiros em cada uma das centenas de escolas primárias criadas, anexas às Colônias de Pescadores.

A 7 de Setembro de 1921, realizava-se, com o concurso dos Escoteiros Municipais do Distrito Federal e dos da Associação de Escoteiros Católicos do Brasil, então existentes, ambas de terra, um grande acampamento, no Saco de São Francisco, em Niterói, para comemorar a fundação da Confederação Brasileira dos Escoteiros do Mar, destinada a controlar o movimento incipiente.

Referem os jornais da época que “às 14 horas, com a assistência do Exmo. Sr. Ministro da Marinha, Dr. Veiga Miranda, do Diretor de Portos e Costas, Almirante Raja Gabaglia, e outras autoridades, foi empossada a primeira Diretoria, da qual se achavam presentes os seguintes membros: Dr. Paulo da Rocha Viana, Presidente; 1º Tenente Gumercindo Loreti, Secretário; 1º Tenente Benjamin Sodr e, do Conselho Superior; Bruno Nunes, Tesoureiro, e Gabriel Skinner, Diretor Técnico Geral”.

Em Gabriel Skinner descobriram o técnico que lhes faltava.

Surgiram logo os primeiros agrupamentos e com eles o primeiro esboço de organização, mantido, com pequenas alterações, até recentemente.

Foram nesse ano e no seguintes, criada as comissões regionais ns. 1- em Santos, 2- em Maricá, 3- em São João da Barra, 4 – em São Francisco, 5 – na Ilha do Governador, 6 – Centro, 7 – Ubatuba, 8 – Soure, 9 – Paquetá.

O movimento cresceu lento, mas seguramente. Em 1923 é organizada a Escola de Instrutores de Escoteiros do Mar, sendo pelo Ministro da Marinha, Almirante Alexandrino de Alencar, aprovado oficialmente o Regulamento Geral, e o da Escola de Instrutores, da C. B. E. M., e foi permitido que um navio da Marinha, o iate Espadarte, fosse utilizado como navio de treinamento para os alunos da Escola de Chefes.

Até hoje já foram realizados quatorze cursos na Escola e nas suas filiais, o que bem expressa a continuidade do trabalho.

Em 1924, já forte, com o nome firmado entre os seus pares, a C.B.E.M. tomou a si a iniciativa da criação de uma Associação geral que reunisse e orientasse todo o movimento escoteiro no Brasil. Fundou-se a “ União dos Escoteiros do Brasil” que norteia e representa o escotismo brasileiro. Por consenso geral, a Confederação passou a chamar-se Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar.

Em 1926, as estatísticas apresentavam um efetivo de 760 escoteiros do mar, distribuídos pelos grupos existentes no Rio e nos Estados.

O Governo, por intermédio do Ministério da Marinha, em consequência dum projeto apresentado ao Congresso pelo Senador Lauro Sodré, passou a amparar o movimento com uma pequena subvenção anual.

A Marinha, sentindo que preciosa reserva representava essa juventude disseminada pelo litoral, educada no amor do mar, com diretrizes marinheiras, passou a olhar com interesse os Escoteiros do Mar, amparando-os moral e materialmente.

A FLOTILHA

Uma das maiores dificuldades do escotismo de mar é o alto preço das embarcações necessárias “para o treinamento”. A dificuldade foi ladeada com a dádiva para a C.B.E.M. de escaleres já inúteis ao serviço dos navios de guerra, mas ainda aproveitáveis aos escoteiros, mediante os reparos necessários escaleres já inúteis ao serviço dos navios de guerra, mas ainda aproveitáveis aos escoteiros, mediante os reparos necessários.

E dia a dia, de ano para ano, foi possível dar a cada grupo a sua embarcação própria. Só assim foi permitido realizar o aprimoramento da educação marinheira dos escoteiros.

Com as denominações de “navios de alto mar”, “ navios de cruzeiro”, “ navios patrulha” e “ navios auxiliares”, reúne hoje a Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar perto de sessenta (60) embarcações, que cruzam em todos os sentidos, explorando todos os recantos e ilhas nos portos brasileiros onde existem escoteiros do mar.

GRANDES ATIVIDADES

Os Escoteiros do Mar têm realizado inúmeras atividades dignas de registro. Podemos distinguir, dentre outras: os cruzeiros de quinze dias que, atualmente, realiza a Associação “Euclides da Cunha” pelo interior da baía; um raid à Ilha Rasa e outro à Ilha Grande, realizados pelo 10º Grupo, incontestavelmente um dos mais fortes agrupamentos da F.B.E.M., tendo à sua frente Gelmirez de Mello; o “Grande Jogo Naval”, reprodução ao vivo da cena histórica da luta pela independência no Recôncavo baiano, onde avultou a singular figura de João das Botas; uma visita à fortaleza de Santa Cruz, com o comparecimento de vinte “navios” da flotilha, guarnecidos por 280 escoteiros, tendo o difícil desembarque sido feito com verdadeira técnica marinheira. Jamais, em nenhuma das atividades dos Escoteiros do Mar, desde a sua fundação entre nós até hoje, se registrou o mais ligeiro acidente: prova da eficiência e disciplina.

Em todas as comemorações cívicas, quer na Capital Federal, quer nos Estados, os Escoteiros do Mar tomam parte, sendo-lhes sempre reservada uma posição destacada.

ATOS DE HEROÍSMO

O “livro de Ouro” da F.B.E.M. registra em suas páginas atos de heroísmo e outros feitos verdadeiramente comovedores, denotando um alto espírito de altruísmo, dedicação, sentimento de honra e de dever, praticados por Escoteiros do Mar.

Quatro dos nossos Escoteiros foram distinguidos pelo Governo da República com a medalha de mérito de primeira classe, ouro, por atos de heroísmo praticados com perigo da própria vida, todos por salvamentos realizados no mar: Alfeu Goulart, Walter Matias, Gabriel Augusto de Castro Pinto e Reinaldo Pereira Lima; sem contar muitos outros, distinguidos apenas pela F.B.E.M., mas não de menor valia.

UM BALANÇO

O último censo da F.B.E.M., em 1938, acusa um efetivo de 1600 escoteiros do mar, distribuídos pelos grupos incorporados nas onze Comissões Regionais com sede nos Estados do Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O movimento da F.B.E.M. não se pode entretanto medir pelo efetivo existente no momento. Os escoteiros se sucedem nos Grupos, em constante renovação. As estatísticas tem demonstrado que uma média de 30% dos efetivos se renova anualmente.

Tomando por base as médias dos censos anuais, pode-se afirmar que cerca de 8000 rapazes, entre 11 e 18 anos, passaram já pelas “patrulhas” do Mar, experimentando o benéfico influxo da educação escoteira, recebendo essa disciplina imperecível que o mar proporciona, criando esse amor à Marinha que caracteriza o espírito dessa juventude.

Os cursos da Escola de Chefes já produziram mais de cem Chefes diplomados. Para maior regularidade de seu funcionamento acaba o Governo de doar à F.B.E.M., por intermédio do Exmo. Sr. Almirante Aristides Guilhem; M. D. Ministro da Marinha, a pitoresca Ilha da Boa Viagem para ser ali instalado um Campo Escola modelo.

Já são muitos os escoteiros que tiveram a sua vocação despertada para o mar, e que, ou como oficiais da Marinha de Guerra, ou como simples praças, ou como oficiais da Marinha Mercante, servem ao Brasil, no mar que, como Escoteiros, aprenderam a muito amar.



O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!

GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



CAMPINAS
2012



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Rua Maria Soares, 54

Bairro São Bernardo

Tel: (19) 99604-3702 / (19)7851.79.16 – ID 55* 139*4181

**www.facebook.com/gemarvelholobo
escoteirosdomar.sp@escotismo.org.br**